Revista Macambira
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes)
ARTIGO / ARTICLE
https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.712

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E VIVÊNCIAS DO ENSINO REMOTO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO

CLEIDE TEIXEIRA BONFIM[1], CASSIANA MENDES DOS SANTOS ALMEIDA[2], MARIA AUXILIADORA FREITAS DOS SANTOS[3]

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender os limites, as dificuldades e as possibilidades do ensino remoto em uma Escola Pública Municipal, tendo como metodologia a aplicação de sequências didáticas com uso de recursos tecnológicos investigativos no ensino de Ciências. Neste contexto, este estudo consiste em um relato da experiência de uma estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano campus Serrinha, sobre o Estágio Curricular Supervisionado na perspectiva do ensino remoto. Visto que, para a docência na formação inicia, o Estágio é considerado elemento essencial no desenvolvimento ao estagiário de espaço/tempo, bem como de aproximação com a realidade da educação básica, assim como a dinâmica do fazer pedagógico em um contexto online, por meio da troca de experiências. Para elaboração deste trabalho foram descritas duas das dez sequências didáticas elaboradas, sendo elas: Órgãos das plantas: reprodução sexuada e reprodução assexuada; Pteridófitas e gimnospermas, ambas da área do reino vegetal. Sinalizando que apesar de desafiador o estágio remoto, a utilização das sequências didáticas facilitou o processo formativo de ensino aprendizagem e o desenvolvimento das metodologias com uma riqueza de experiência para a futura docente.

Palavras-chave: Professores, Estágio, Sequências didáticas.

1- Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas (IF Baiano) campus Serrinha. Email: cleidebonfim1998@gmail.com; 2- Profa. Ma. IF Baiano *campus* Serrinha. Email: cassiana.almeida@ifbaiano.edu.br; 3- Profa. Dra. IF Baiano *campus* Serrinha. Email: maria.santos@ifbaiano.edu.br.

Supervised Internship II and experiences of remote teaching in an educational institution

ABSTRACT

This paper aims to understand the limits, difficulties and possibilities of remote teaching in a Municipal Public School, using as methodology the application of didactic sequences with the use of investigative technological resources in science teaching. In this context, this study is a report of the experience of a student of the Biological Sciences undergraduate course at the IF Baiano campus Serrinha, about the Supervised Curricular Internship in the perspective of remote teaching. Since, for teaching in the initial formation, the internship is considered an essential element in the development of space/time for the intern, as well as the approach to the reality of basic education, and the dynamics of pedagogical work in an online context, through the exchange of experiences. For the elaboration of this work, two of the ten didactic sequences elaborated were described, namely: Organs of plants: sexual and asexual reproduction; Pteridophytes and gymnosperms, both from the plant kingdom area. Signaling that despite the challenge of the remote internship, the use of the didactic sequences facilitated the formative process of teaching and learning and the development of methodologies with a wealth of experience for the future teacher.

Keywords

Teachers, Internship, Didactic sequences.

Introdução

O Estágio supervisionado II do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) campus Serrinha foi desenvolvido em uma Escola Pública Municipal localizada na cidade de Serrinha-Bahia.

Em relação a importância do estágio na iniciação à docência, Sarmento, Rocha e Paniago (2019) afirmam que:

> O Estágio, segundo a literatura científica da área de formação de professores, constitui um momento fecundo para a construção da identidade e para os saberes e práticas da docência. É no encontro com as diversas situações do cotidiano da escola, seja em sala de aula, seja no diálogo com os professores e/ou participação nas atividades de planejamento, reuniões, oficinas, que os estagiários vão construindo a sua identidade docente bem como aprendizagens que serão mobilizadas enquanto futuros professores. Estas aprendizagens perspectivam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar, enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica. (SARMENTO, ROCHA, PANIAGO, 2019, p 153).

No entanto, a experiência do estágio no formato remoto é muito mais desafiadora, pois a regência ocorre em meio ao panorama conturbado da pandemia do coronavírus (UNESCO, 2020) que trouxe impactos nos diferentes setores do ensino, vide exemplo: a falta de suporte necessário para o ensino remoto, a preparação de aula adaptada ao formato; falta de internet e/ou insuficiência de memória do aparelho digital para acessar a plataforma das aulas síncronas.

Segundo Morais (2021), o estágio supervisionado precisa ser analisado na perspectiva do ensino remoto, uma vez que urge a necessidade de pensar em questões dialógicas, vem como na continuidade de reflexões pautadas na realidade social e na prática docente.

Desta forma, pensando em atender uma proporção maior dos alunos foi definido pela coordenação da escola que das 3 (três) aulas semanais de 50 (cinquenta) minutos cada, uma seria no formato síncrono pela versão gratuita de uma plataforma específica, enquanto as outras duas seriam assíncronas através de um roteiro elaborado de forma padronizada por todos docentes desta unidade, o qual é enviado por outro aplicativo gratuito.

Para Dias e Pinto (2020) "a utilização da tecnologia como apoio educacional facilita as práticas e desenvolvimento das aulas em busca de novos conhecimentos, faz ainda com que os alunos se tornem autores e com produtores da informação obtida"

A experiência com as turmas foi bastante rica e produtiva, eles foram muito receptivos, ativos e investigativos durante a realização das aulas, fator este que agrega com formação e consequente desenvolvimento de um vínculo harmonioso entre os envolvidos.

A experiência do estágio no formato online foi enriquecedora, pois foi um momento de reinventar dinâmicas metodológicas que despertasse o interesse do aluno e ao mesmo tempo adaptar as ferramentas didáticas já existentes do presencial para ser aplicado de forma remota. A princípio um dos maiores desafios

consistiu em uma quantidade reduzida de alunos durante as aulas síncronas. Além de que apenas uma pequena parcela destes realizavam a devolutiva das atividades propostas, justificando-os pela ausência a instabilidade da internet e/ou o aparelho com problema para entrar no aplicativo.

Como uma das estratégias para a efetivação do estágio, houve a elaboração de um planejamento, uma vez que sua importância consiste na definição de quando cada conteúdo seria lecionado, estratégias metodológicas, os métodos avaliativos, dentre outros fatores que fornecem segurança ao docente no ensinar.

A escola onde ocorreu o estágio adotou a metodologia em que os docentes realizam o plano quinzenal das aulas e repassam para a direção com antecedência de 15 (quinze) dias. Com o início do estágio no final de outubro, a primeira aula sobre com o tema sexo, saúde e sociedade seguiu o planejamento realizado. Posteriormente houve a construção do planejamento do mês de novembro na área de botânica sobre o reino vegetal, expondo os 4 (quatro) grupos de plantas - briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas e apresentando as características e reprodução das plantas.

O tempo do estágio supervisionado II foi realizado no período de outubro a dezembro de 2021. Em virtude da problemática do COVID-19 a carga horária foi readaptada, respeitando a dinâmica da instituição de ensino onde o estágio foi realizado e o calendário escolar do IF Baiano *campus* Serrinha. Para Krasilchik (2008) a relação entre Universidade e escolas não pode caracterizar como cobrança ou fiscalização das ações educativas, mas uma ação cooperativa, visando a melhoria do ensino.

De forma a seguir um caminho pautado no planejamento e uma abordagem que vise o desenvolvimento do ensino-aprendizagem foram elaboradas durante o estágio sequências didáticas (SD), as quais totalizaram dez (10). Sendo que cinco foram aplicadas durante as aulas síncronas e 5 nas aulas assíncronas. O quadro 1 revela os temas e sequência das Sequências Didáticas elaboradas e aplicadas.

Quadro 1. Temas e ordem das sequências didáticas elaboradas e planejadas

Sequência Didática	Área do conhecimento	Tema/Conteúdo
1ª (primeira)	Sexo, Saúde e Sociedade	Papanicolau
2ª (segunda)	Reino vegetal	Órgãos das plantas: reprodução sexuada e reprodução assexuada
3ª (terceira) e 4ª (quarta)	Reino vegetal	Reprodução sexuada e reprodução assexuada
5ª (quinta)	Reino vegetal	Sistema vascular e Briófitas
6ª (sexta)	Reino vegetal	Briófitas
7ª (sétima) e 8ª (oitava)	Reino vegetal	Pteridófitas e Gimnospermas
9ª (nona) e 10ª (décima)	Reino vegetal	Angiospermas

Fonte: Autoras (2021)

Vale ressaltar que a elaboração das Sequências didáticas como elemento investigativo é uma abordagem de grande importância para garantir a participação efetiva dos alunos durante as aulas e refletir sobre o ensino-aprendizagem.

> [...] uma Proposta para o desenvolvimento de sequência investigativa em Ciências não é um modelo rígido e fechado a ser seguido pelos docentes, mas sim consiste em uma possibilidade de intervenção pedagógica quanto à sua reestruturação, utilizando sua criatividade, suas ponderações ao perfil da turma, considerações das especificidades dos conteúdos, saberes experienciais, pedagógicos e curriculares advindos de sua formação que pode agregar mais elementos à Proposta (ARAUJO, 2017, pág. 4).

A partir da efetivação das práticas, dentre elas, a utilização de Sequências Didáticas, pode ocorrer a construção da identidade profissional e como é percebida a partir do seu significado social. (PIMENTA,1999). Desta forma, o estágio supervisionado II foi o período clímax para a decisão e preparação da prática docente, oportunizando uma vivência da realidade exercida em partilhar conhecimentos científico, pessoal, pedagógico e ético-profissional permeando as práticas de ensino com as teorias educacionais vigentes. É através da regência que presenciamos diversos perfis de alunos e várias situações distintas, facultando a experiência tanto da teoria como da prática do que é ser professor.

Vale ressaltar que a realização deste Estágio Supervisionado na modalidade remota foi perceptível uma distância entre teoria e prática, principalmente neste momento de pandemia do coronavírus. O qual fez-se necessário adotar novas medidas quanto à metodologia do ensino e integrar uma dinâmica acessível ao público. A literatura aponta que esse período desafiador pode ser promissor para a inovação da educação, considerando-se que os professores e estudantes não serão mais os mesmos, após o período de ensino remoto" (RONDINI, PEDRO e DUARTE, 2020, p. 43)

Assim, nesta linha de raciocínio este trabalho tem como objetivo demonstrar a aplicação de 10 (dez) sequências didáticas planejadas, elaboradas e aplicadas durante a realização do Estágio Supervisionado II na modalidade remota.

Reflexões sobre as sequências didáticas

Com o objetivo de desenvolver dinâmicas seguindo os conteúdos do livro didático de forma sequenciada, a elaboração das sequências didáticas investigativas (SDI's) favoreceram a efetivação no ensino de ciências sobretudo para os principiantes na área da docência, auxiliando-os com estratégias metodológicas na sala de aula virtual.

Durante a execução do estágio supervisionado II no 8º (oitavo) ano foram desenvolvidas (dez) sequências didáticas (SD) de modo processual, as quais serão apresentadas abaixo duas delas como referência para exemplificar a dinâmica nas aulas remotas. A primeira foi sobre o tema "Reprodução sexuada e reprodução assexuada em plantas", onde foi discutido sobre as partes das plantas bem como foco os órgãos reprodutores da mesma, já a segunda SD escolhida foi com o tema "Pteridófitas e Gimnospermas", no qual

foi estudado as características específicas destes grupos. A escolha destas duas SD para exemplificação foi escolhida de forma aleatória.

No entanto com a realização das SDI's, a cada aula ministrada, houveram alterações pautadas na autoavaliação da aula com análise reflexiva do exercício docente e seus constantes desafios, especialmente neste período de pandemia. Conforme preceitua Brasil (2012), para a formação do conhecimento, as sequências didáticas são extremamente importantes, isso porque o/a docente durante a organização desta ferramenta poderá incluir diversas atividades com um conteúdo específico, um tema ou um gênero textual inicialmente possibilitando uma sequência de metodologias dinâmicas durantes as aulas, como por exemplo a pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produções textuais, aulas práticas, leitura, produção de jogos, etc. trazendo como resultado de aprendizagem a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita, etc.

Quadro 2. Sequência didática realizada durante o Estágio Supervisionado II

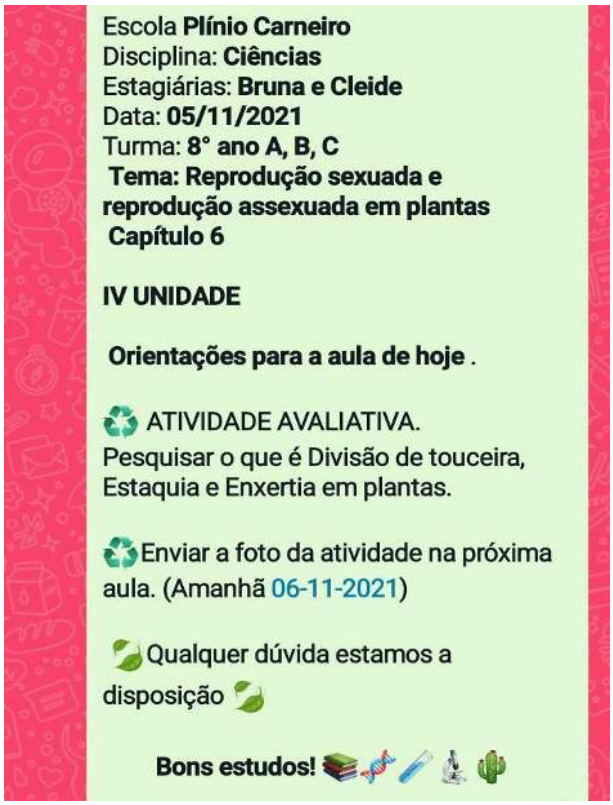
Área do conhecimento	Tema do livro didático	Conteúdo da aula	Recursos e materiais utilizados	Procedimentos metodológicos	Avaliação
Reino vegetal, da área da botânica;	Reprodução sexuada e reprodução assexuada em plantas;	Órgãos das plantas: reprodução sexuada e reprodução assexuada;	Celular; Google meet; Slide; Internet; Livro didático; Whatsapp;	Envio do roteiro com o link da aula online; Aula dialogada com slide; Aula assíncrona com atividade.	Avaliação processual, acompanhando a participação e engajamento dos alunos durante a aula e Avaliação final a partir da devolutiva e análise da pesquisa.

Fonte: Cleide Bonfim (2021)

Com a intenção de identificar os dois diferentes tipos de reprodução dos vegetais, estas duas aulas de 50 (cinquenta) minutos cada, são divididas em 4 (quatro) momentos subsequentes. No primeiro momento a docente/estagiária enviou o roteiro (figura 1) da aula do dia juntamente com o link em um aplicativo específico para a aula síncrona nos grupos da turma do 8º ano "A", "B" e "C".

Ressaltando que o roteiro segue um padrão adotado durante o ensino por todos docentes desta unidade, seu modelo contém as seguintes informações: Nome da escola, a disciplina, nome da docente/estagiária, a data do dia, a turma, o tema que será estudado no dia, o capítulo do livro didático que se encontra o assunto da aula, a unidade, e as orientações para a aula do dia, isto é, a atividade que seria desenvolvida no momento assíncrono e o prazo limite para entrega da atividade feita.

Figura 1. Roteiro da aula



Fonte: Autora (2021)

No segundo momento houve o intervalo em média de 10 (dez) minutos para os discentes enviarem no grupo as respostas da atividade da aula anterior, a qual consistiu em uma interpretação do texto "O que é papanicolau?". Porém foram pouquíssimos alunos que fizeram a devolutiva, dificultando sua avaliação de aprendizagem.

Segundo Hodges (2020) O aprendizado online carrega um estigma de que sua qualidade é inferior ao presencial, mesmo que diversas pesquisas científicas mostram o contrário, aliado a isso, na referida unidade escolar alguns alunos manifestaram que não possuíam afinidade com a tecnologia, outros não consideram esta como ferramenta para a educação.

Durante este espaço de tempo, os estudantes foram entrando no link de uma plataforma para dá início ao o terceiro momento através da aula dialogada sobre a divisão dos órgãos de uma planta considerada completa (aquela que possui raiz, caule, folha, flor e fruto) e a respeito dos tipos e características da reprodução desses vegetais com o auxílio do slide ilustrativo produzido pela estagiária (figura 2). Nesta etapa, houve uma frequência em torno de 11 alunos com participação ativa, o que possibilitou tornar a aula mais interessante e dinâmica.

Segundo Oliveira (2021), um dos maiores desafios no período de aula online é atrair a atenção dos alunos em frente a uma tela, dentro da sua casa, com tantas outras distrações disponíveis o que faz necessário ter encontros e estratégias motivacionais e atrativos para as aulas remotas exigindo muita criatividade e

disponibilidade de tempo do docente. Além disso, foi observada com a experiência do estágio remoto que os discentes tinham um interesse maior nas aulas quando utilizava metodologias dinâmicas que se aproximavam do cotidiano deles.

Figura 2. Modelo do slide da aula síncrona sobre os tipos de reprodução das plantas



Fonte: Cleide Bonfim, 2021.

Após finalizar o tema do dia e utilizando a aula assíncrona, foi solicitada uma atividade avaliativa por meio de uma pesquisa (em livros ou na internet) sobre os três tipos de reprodução assexuada presentes no livro didático (divisão touceira, enxertia e estaquia em plantas). Posteriormente fizeram a leitura com a escrita no caderno, abordando as principais diferenças encontradas.

Buscando analisar o objetivo da aprendizagem proposto na construção da SD, percebeu-se que a maioria dos discentes entregou a atividade proposta e 90% das pesquisas solicitadas estavam coerentes ao tema relacionando com experiências vividas. Desta forma, a metodologia utilizada foi favorável para o entendimento e despertou interesse nos estudantes deste ano.

A outra sequência didática tem como tema: Reprodução sexuada e reprodução assexuada em plantas, conforme descrita no Quadro 3.

Quadro 3. Sequência didática realizada durante o Estágio Supervisionado II

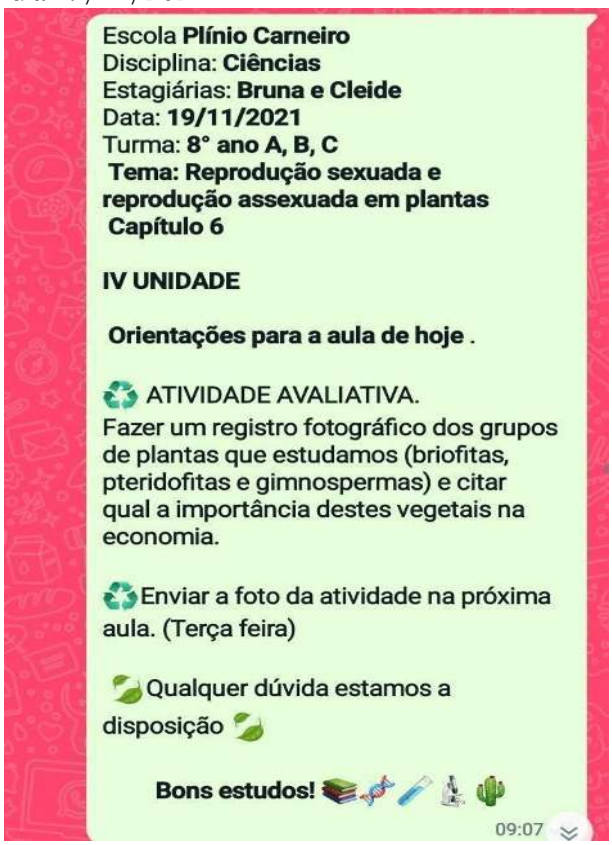
Área do conhecimento	Tema do livro didático	Conteúdo da aula	Recursos e materiais utilizados	Procedimentos metodológicos	Avaliação
Reino vegetal, na área da botânica;	Reprodução sexuada e reprodução assexuada em plantas;	Pteridófitas e Gimnospermas;	Celular Google meet Slide Internet Livro didático Whatsapp	Envio do roteiro com o link da aula online; Aula dialogada com slide; Aula assíncrona com atividade.	Entrega das atividades propostas e participação durante as aulas

Fonte: Cleide Bonfim (2021)

Tendo como objetivo reconhecer os critérios evolutivos das pteridófitas e gimnospermas, as Sequências Didáticas seguiram gradativamente a distribuição dos 4 (quatro) momentos das duas aulas.

Como em todas as aulas, no primeiro momento a docente/estagiária enviou nos grupos da sala do 8º ano "A", "B" e "C", o roteiro (figura 3) da aula do dia juntamente com o link para a aula síncrona, seguindo o mesmo padrão citado acima.

Figura 3. Roteiro da aula do dia 19/11/2021



Fonte: Autoras, (2021).

A partir da mesma dinâmica de aplicação de outras Sequências Didáticas, no segundo momento teve o mesmo intervalo para os discentes enviarem no grupo as respostas da atividade da aula anterior que resumiu em uma cruzadinha sobre as briófitas. Observou-se que um maior número dos alunos fez a devolutiva desta tarefa, confirmando assim a importância de modificar a estratégia metodológica, tendo como objetivo acompanhar o desenvolvimento dos discentes agregando no seu conhecimento.

Após enviar o exercício resolvido no grupo, os discentes acessaram o link da aula que está no roteiro. A regente aguardou em torno de 5 à 10 minutos a entrada dos alunos para dar início ao terceiro momento, iniciando a aula seguindo uma linhagem evolutiva e explicações sobre o grupo das pteridófitas. Com o uso do slide expliquei sobre os critérios evolutivos, as características, ciclo de vida, reprodução e alguns exemplos destas plantas presentes no dia a dia dos alunos.

Notando que nesta aula estavam presentes apenas 6 alunos e com pouca participação, a aula foi finalizada e sendo solicitado um período para o esclarecimento de dúvidas. Como nenhum aluno interagiu neste momento, foi repensada uma nova estratégia metodológica a partir de um "quiz". Neste momento houve uma maior participação da turma, assim foram realizadas perguntas, estabelecendo tempo (em média 2 minutos) e permitindo que durante estes 120 segundos eles buscassem a resposta em outros meios. Esta atividade despertou o entusiasmo, em que houve a interação da maior parte da turma.

É muito importante na vida docente realizar sempre que possível um diagnóstico dos conhecimentos apreendidos, dos avanços e necessidades de cada estudante para o desenvolvimento no processo de aprendizagem, fazendo-se necessário planejar e replanejar as aulas com a finalidade de garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem das aulas online. Viabilizando tanto para os que ensinam, quanto para os que aprendem, têm de obter dados e valorizar a coerência das ideias expostas e dos procedimentos que se aplicam e, em função dessa informação, devem tomar decisões sobre a introdução de possíveis mudanças (DAMASCENO; COSTA, 2019).

Com o tempo de aula síncrona ultrapassado, o exercício foi finalizado e deu-se início ao 4º momento assíncrono no qual passou-se a atividade com a proposta de fazer um registro fotográfico dos grupos de plantas já estudados (briófitas, pteridófitas e gimnospermas) e destacar a importância de cada um destes para a economia.

A avaliação se desenvolveu através da observação de como os alunos conseguiram identificar os diferentes grupos vegetais associando o que foi estudado e exemplificado na aula síncrona com as plantas que eles tinham contato no cotidiano. Além disso, foi utilizado também como forma de avaliação a participação e respostas dadas pelos estudantes no quiz durante a aula síncrona.

Segundo Faustino e Silva (2020, p. 10), "sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções dele é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos". No entanto, o objetivo proposto na identificação dos tipos de plantas e compreensão das peculiaridades de cada grupo foram alcançados segundo a análise das respostas dos docentes. Paulo Freire (1996) sinaliza que nenhum aluno é uma folha de papel em branco em que são dispostos conhecimentos sistematizados de forma metodológica sendo necessário que o futuro professor compreenda que o aluno traz um conjunto de experiências de seu contexto social e cultural, que devem ser trabalhados pelo professor.

O processo de avaliação é uma estratégia reflexiva sobre a metodologia utilizada com a finalidade de diagnosticar a situação do ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Diante do estágio supervisionado II acredito que o desenvolvimento da identidade como futuro docente consiste na formação acadêmica teórica em adição com o contato direto com a sala de aula, permitindo presenciar situações-problema e diversos desafios da profissão.

Tendo em vista que o estágio é um momento rico e muito esperado na formação inicial docente, minhas expectativas inicialmente foram frustradas sabendo que esta etapa de regência seria online em consequência do COVID-19 isso porque, não fomos preparados na teoria para lidar com o ensino remoto.

Desta forma, houve dificuldades na elaboração da sequência didática no que tange ao planejamento de atividades do trabalho docente no ensino de ciências relacionando-as à realidade escolar vivenciada, assim como as estratégias metodológicas acessíveis a todo público-alvo.

Um ponto que merece destaque consiste nas Sequências Didáticas pelo motivo de ser um instrumento de organização sequencial e planejamento de cada momento da aula, possibilitando evidenciar maior domínio e segurança do assunto no ensino de Ciências do ensino fundamental, sendo uma ferramenta facilitadora com principalmente para o momento de iniciação a docência em uma modalidade online. No entanto, o planejamento das aulas a partir da elaboração das sequências didáticas possibilitou uma reflexão quanto às dinâmicas, estratégias e procedimentos metodológicos a serem utilizados.

Assim, a sequência didática aqui apresentada em um modelo de ensino online pode contribuir, com ou sem adaptações, para a elaboração de aulas em seus diferentes aspectos e modalidades.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Tamires Bartazar. Produto didático: Uma proposta para o desenvolvimento de sequência investigativa em ciências. **Dissertação** (Mestrado em ensino) – Programa de Pós - Graduação em ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica do Paraná, Londrina, 2017. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3077/2/LD_PPGEN_M_Ara%C3%BAjo%2CTamires%20Bartazar_2017_1.pdf. Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** alfabetização em foco: projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p.

CAPECCHI, M.C.V. de M. Problematização no ensino de Ciências. In: CARVALHO, A.M.P. (Org.). **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning. 2013, p.21-39.

DAMASCENO, M. S.; COSTA, A. F. C. Reforço digital: a experiência da utilização das TIC no processo de aprendizagem. In: SEMIEDU, 27., 2019, Cuiabá. **Anais eletrônicos** [...]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2019. Disponível em: https://www.ufmt.br/ingresso/images/upload/publicacoes/ANAIS_SEMIEDU_2019.pdf. Acesso em: 3 out. 2022

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. educ**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001. Acesso: 28 de janeiro de 2022.

FAUSTINO, L. S. S. SILVA, T. R. F. S. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Revista Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 3, n. 7, Boa Vista, 2020. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.3907086

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

MORAIS, Erivania Melo de. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: OS DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA E REFLEXIVA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, [s. l.], v. 2, ed. 4, p. 1-16, abr./jun. 2021. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed. Acesso em: 5 out. 2022.

OLIVEIRA, Silvana Sueli de; WEBER, Arlete Longhi; FLORIANI, Julia Ropelato. GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA-Aulas por Videoconferência e a Percepção dos Acadêmicos. **Revista Paidéi@. Unimes Virtual**. Volume 13- Número 23. Janeiro/2021. Disponível em: https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência**.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

RONDINI, C. A. PEDRO, K. M. DUARTE C. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, V.10, N.1, p. 41 – 57, Número Temático – 2020. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57

SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da; PANIAGO Rosenilde Nogueira. Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. DOI https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4365. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493. Acesso em: 07 de out. de 2022.

UNESCO. **COVID-19**: como a Coalizão Global de Educação da UNESCO está lidando com a maior interrupção da aprendizagem da história. UNESCO, 22 set. 2020. Disponível em: https://pt.unesco.org/news/covid-19-como-coalizao-global-educacao-da-unesco-esta-lidando-com-maior-interrupcao-da. Acesso em: 28 jan. 2022.

Informações do Artigo

Recebido em: 05/07/2022
Revisado em: 21/11/2022
Aceito em: 25/11/2022
Publicado em: 27/11/2022

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse referente a este artigo.

Contribuição dos autores:

Autor 1 – Participação ativa na execução das atividades descritas ao longo do artigo, escrita e revisão do texto.
Autor 2 – Orientadora das ações desenvolvidas, especialmente na parte dos conhecimentos pedagógicos, escrita final.
Autor 3 – Orientadora das ações desenvolvidas, especialmente na parte dos conhecimentos específicos de Ciências, escrita e revisão do texto.

Como citar este artigo

Bonfim, C. T. *et al.*, (2022). Estágio supervisionado II e vivências do ensino remoto em instituição de ensino. **Revista Macambira**, 6(1), e061029. https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.712

Licença:

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International .

Article Information

Received on: 05/07/2022
Revised in: 21/11/2022
Accepted in: 25/11/2022
Published on: 27/11/2022

Conflict of Interest: No reported.

Authors' contribution:

Author 1 – Active participation in carrying out the activities described throughout the article, writing and reviewing the text.
Author 2 – Advisor of the actions developed, especially in the part of pedagogical knowledge, final writing.
Author 3 – Advisor of the actions developed, especially in the part of specific knowledge of Science, writing and text review.

How to cite this article

Bonfim, C. T. *et al.*, (2022). Supervised Internship II and experiences of remote teaching in an educational institution. **Revista Macambira**, 6(1), e061029. https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.712

License:

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.